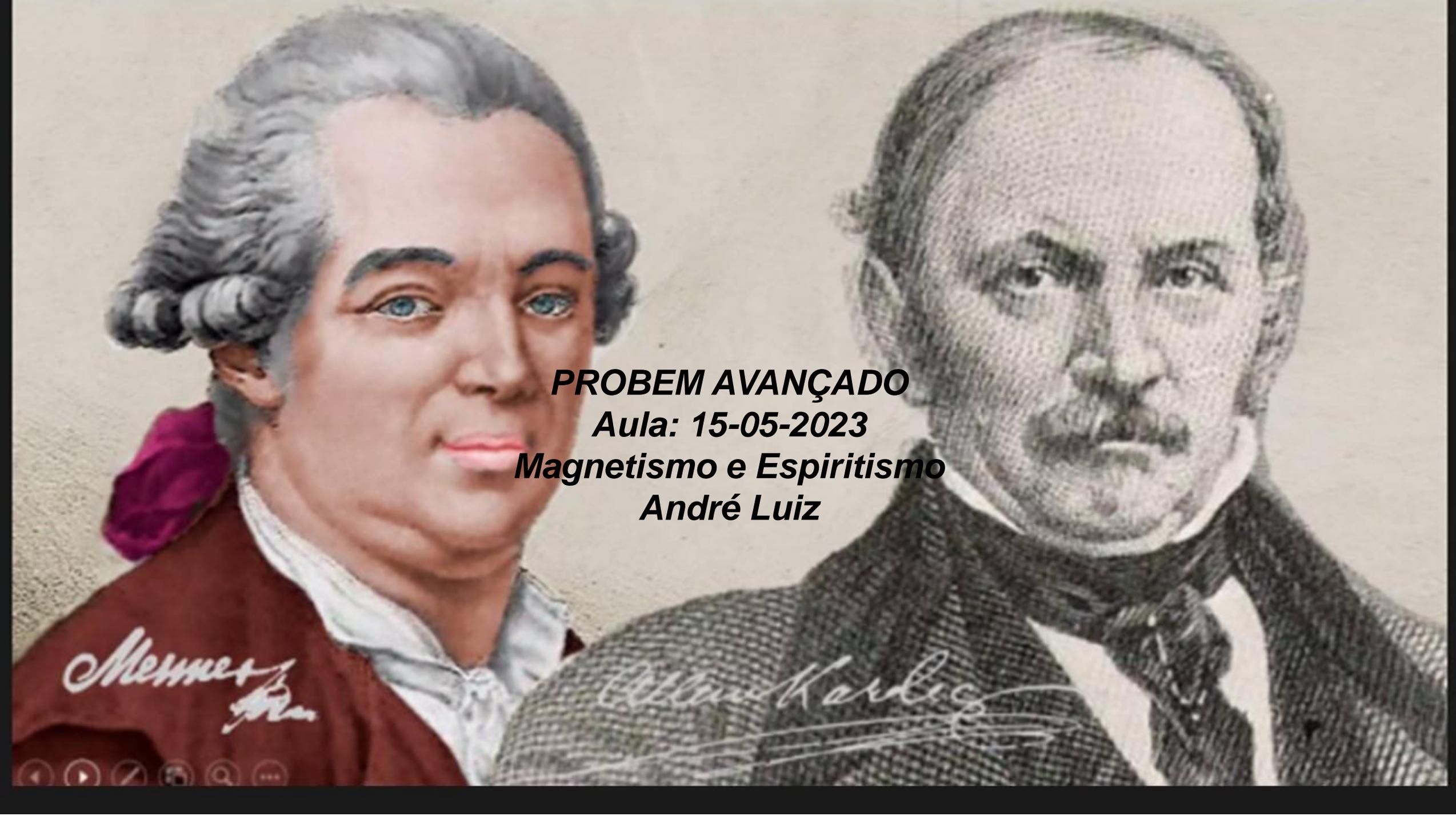




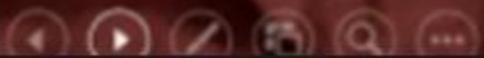
BÊNÇÃO DE PAZ
CENTRO ESPÍRITA



PROBEM AVANÇADO
Aula: 15-05-2023
Magnetismo e Espiritismo
André Luiz

Mesmer

Allan Kardec



Coordenação
Geraldo Campetti Sobrinho



A VIDA NO MUNDO ESPIRITUAL

ESTUDO DA OBRA DE

ANDRÉ LUIZ



9 - Nos Domínios da Mediunidade

1 Estudando a mediunidade Indubitavelmente — concordava o Assistente Aulus — a mediunidade é problema dos mais sugestivos na atualidade do mundo. Aproxima-se o homem terreno da Era do Espírito, sob a luz da Religião Cósmica do Amor e da Sabedoria e, decerto, precisa de cooperação, a fim de que se lhe habilite o entendimento. O orientador, de feição nobre e simpática, recebera-nos, a pedido de Clarêncio, para um curso rápido de ciências mediúnicas. Especializara-se em trabalhos dessa natureza, consagrando-lhes muitos anos de abnegação. Era, por isso, dentre as relações do Ministro, que se nos fizera patrono e condutor, um dos companheiros mais competentes no assunto. Aulus nos acolhera com afabilidade e doçura. Relacionando aflitivas questões da Humanidade Terrestre, pousava em nós o olhar firme e lúcido, não apenas com o interesse do irmão mais velho, mas também com a afetividade de um pai enternecido. Hilário e eu não conseguíamos disfarçar a admiração. Era um privilégio ouvi-lo discorrer sobre o tema que nos trazia até ali. Aliavam-se nele substancial riqueza cultural e o mais entranhado patrimônio de amor, causando-nos satisfação o vê-lo reportar-se às necessidades humanas, com o carinho do médico benevolente e sábio que desce à condição de enfermeiro para a alegria de ajudar e salvar. **Interessava-se pelas experimentações mediúnicas, desde 1779, quando conhecera Mesmer, em Paris, no estudo das célebres proposições lançadas a público pelo famoso magnetizador. Reencarnando no início do século passado, apreciara, de perto, as realizações de Allan Kardec, na codificação do Espiritismo, e privara com Cahagnet e Balzac, com Théophile Gautier e Victor Hugo, acabando seus dias na França, depois de vários decênios consagrados à mediunidade e ao magnetismo, nos moldes científicos da Europa. No mundo espiritual prosseguiu no mesmo rumo, observando e trabalhando em seu apostolado educativo. Dedicando-se agora a obra de espiritualização no Brasil, e isto há mais de trinta anos, comentava, otimista, as esperanças do novo campo de ação, dando-nos a conhecer a primorosa bagagem de memórias e experiências de que se fazia portador.**

03 - Missionários da Luz

19 Passes

Em todas as reuniões do grupo junto ao qual funciona Alexandre, com atribuições de orientador, vários são os serviços que se desdobram sob a responsabilidade dos companheiros desencarnados. Nem sempre me foi possível estudá-los separadamente; todavia, em respeito a alguns deles, não me furtei ao desejo forte de receber elucidações do respeitável instrutor. **Um desses serviços era o de passes magnéticos, ministrados aos freqüentadores da casa.**

Sempre sob minha observação, **Anacleto assumiu nova atitude, dando-me a entender que ia favorecer suas expansões irradiantes e, em seguida, começou a atuar por imposição.** Colocou a mão direita sobre o epigástrico da paciente, na zona inferior do esterno e, com surpresa, notei que a destra, assim disposta, emitia sublimes jatos de luz que se dirigiam ao coração da senhora enferma, observando-se nitidamente que os raios de luminosa vitalidade eram impulsionados pela força inteligente e consciente do emissor. Assediada pelos princípios magnéticos, postos em ação, a reduzida porção de matéria negra, que envolvia a válvula mitral, deslocou-se vagarosamente e, como se fora atraída pela vigorosa vontade de Anacleto, veio aos tecidos da superfície, espraiando-se sob a mão irradiante, ao longo da epiderme. Foi então que o magnetizador espiritual iniciou o serviço mais ativo do passe, alijando a maligna influência. **Fez o contacto duplo sobre o epigástrico, erguendo ambas as mãos e descendo-as, logo após, morosamente, através dos quadris até aos joelhos, repetindo o contacto na região mencionada e prosseguindo nas mesmas operações por diversas vezes.** Em poucos instantes, o organismo da enferma voltou à normalidade.

O novo companheiro dirigiu-se a diferente setor. Postávamos, agora, do lado de um cavalheiro idoso, para cujo organismo Anacleto me reclamou atenção. Analisei-o acuradamente. Com assombro, notei-lhe o **fígado profundamente alterado**. Outra nuvem, igualmente muito escura, cobria grande parte do órgão, compelindo-o a estranhos desequilíbrios.

Toda a vesícula biliar permanecia atingida. E via-se, com nitidez, que os **reflexos negros daquela pequena porção de matéria tóxica alcançavam o duodeno e o pâncreas**, modificando o processo digestivo. Alguns minutos de observação silenciosa davam a conhecer a extrema perturbação de que o órgão da bile se sentia objeto. **As células hepáticas pareciam presas de perigosas vibrações**.

Enderecei ao amigo espiritual meu olhar de admiração. – **Observou? – disse ele, bondosamente – Toda perturbação mental é ascendente de graves processos patológicos. Afligir a mente é alterar as funções do corpo. Por isso, qualquer inquietação íntima chama-se desarmonia e as perturbações orgânicas chamam-se enfermidades**. Colocou a destra amiga sobre a fronte do cavalheiro e acrescentou: – Este irmão, portador dum temperamento muito vivo, está cheio dos valores positivos da personalidade humana. Tem atravessado inúmeras experiências em lutas passadas e aprendeu a dominar as coisas e as situações com invejável energia. Agora, porém, está aprendendo a dominar a si mesmo, a conquistar-se para a iluminação interior. Em semelhante tarefa, contudo, experimenta choques de vulto, porquanto, dentro de sua individualidade dominadora, é compelido a destruir várias concepções que se lhe figuravam preciosas e sagradas. Nesse empenho, os próprios ensinamentos do Cristo, que lhe serve de modelo à renovação, doem-lhe no íntimo como marteladas, em certas circunstâncias. Este homem, no entanto, é sincero e deseja, de fato, reformar-se. Mas sofre intensamente, porque é obrigado a ausentar-se de seu campo exclusivo, a caminho do vasto território da compreensão geral.

No círculo dos conflitos dessa natureza, vem lutando, desde ontem, dentro de si mesmo, para acomodar-se a certas imposições de origem humana que lhe são necessárias ao aprendizado espiritual e, no esforço mental gigantesco, ele mesmo produziu pensamentos terríveis e destruidores, que segregaram matéria venenosa, imediatamente atraída para o seu ponto orgânico mais frágil, que é o fígado. Ele, porém, está em prece regeneradora e facilitará nosso serviço de socorro, pela emissão de energias benéficas. Não fosse a oração, que lhe renova as forças reparadoras, e não fosse o socorro imediato de nossa esfera, poderia ser vítima de doenças mortais do corpo. A permanência de matéria tóxica, indefinidamente, na intimidade deste órgão de importância vital, determinaria movimentos destruidores para os glóbulos vermelhos do sangue, complicaria as ações combinadas da digestão e perturbaria, de modo fatal, o metabolismo das proteínas.

Anacleto fez uma pausa mais longa, sorriu cordialmente e acentuou: – Isto, porém, não acontecerá. Na luta titânica em que se empenha consigo mesmo, a vontade firme de acertar é a sua âncora de salvação. Permanecia tão surpreso com o ensinamento, que não ousei dirigir-lhe qualquer interrogação. Anacleto continuou de pé e aplicou-lhe um **passé longitudinal** sobre a cabeça, partindo do contacto simples e descendo a mão, vagarosamente, até à região do fígado, que o auxiliador **tocava com a extremidade dos dedos irradiantes**, repetindo-se a operação por alguns minutos. Surpreendido, observei que a nuvem, de escura, se fizera opaca, desfazendo-se, pouco a pouco, sob o influxo vigoroso do magnetizador em missão de auxílio. O fígado voltou à normalidade plena.

02 - Os Mensageiros

19 O sopro

Nesse momento, como se fora chamado, de súbito, à lembrança de grave compromisso de trabalho, falou o administrador, dirigindo-se à companheira:

– É preciso prevenir Olívia e Madalena das providências que se fazem imperiosas para a noite. Necessitaremos a colaboração de mais **alguns técnicos do sopro**. Temos alguns irmãos em estado grave, tomados de impressões físicas mais fortes. – Técnicos do sopro? – indaguei, assombrado, antes que Ismália pudesse fazer qualquer observação referente aos serviços. – Sim, meu amigo – respondeu Alfredo, atenciosamente –, o sopro curador, mesmo na Terra, é sublime privilégio do homem. No entanto, quando encarnados, demoramo-nos muitíssimo a tomar posse dos grandes tesouros que nos pertencem. Comumente, vivemos por lá, perdendo tempo com a fantasia, acreditando em futilidades ou alimentando desconfianças. Quem pudesse compreender, entre as formas terrestres, toda a extensão deste assunto, poderia criar no mundo os mais eficientes processos **soproterápicos**. – Mas, semelhante patrimônio está à disposição de qualquer Espírito encarnado? – perguntou Vicente, compartilhando minha surpresa.

Compreendendo o interesse que suas palavras despertavam, continuou o administrador, depois de pequena pausa: – Nos círculos carnavais, para que o sopro se afirme suficientemente, **é imprescindível que o homem tenha o estômago sadio, a boca habituada a falar o bem, com abstenção do mal, e a mente reta, interessada em auxiliar**. Obedecendo a esses requisitos, teremos o sopro **calmante e revigorador, estimulante e curativo**. Através dele, poder-se-á transmitir, também na Crosta, **a saúde, o conforto e a vida**.

E, como Vicente e eu não pudéssemos ocultar a perplexidade, Alfredo considerou: – Isto não é novo. Jesus, além de tocar naqueles a quem curava, concedia-lhes, por vezes, **o sopro divino**. O sopro da vida percorre a Criação inteira. Toda página sagrada, comentando o principio da existência, refere-se a isso. **Nunca pensaram no vento, como sopro criador da Natureza?** Quanto a mim, desde o ingresso em Campo da Paz, quando fui ali recolhido em péssimas condições espirituais, tenho aprendido maravilhosas lições nesse particular. Tanto assim que, chefiando este Posto, tenho incentivado, com as possibilidades ao meu alcance, a **formação de novos cooperadores nesse sentido**, oferecendo compensações aos que se decidam iniciar a tarefa de especialização, nem sempre fácil para todos. A esse tempo, Ismália recebia algumas colaboradoras de importância, que se preparavam para a tarefa.

Impressionado com o que ouvira, acompanhei de perto as providências que se organizavam. Encontrando-me, porém, mais a sós com Aniceto, transmiti-lhe minha enorme surpresa, respondendo-me ele em tom confidencial: – Esquecem-se vocês de que a própria Bíblia, aludindo aos primórdios do homem, narra que o **Criador assoprou na forma criada, comunicando-lhe o fôlego da vida**. Referindo-nos aos nossos irmãos encarnados, faz-se preciso reconhecer, André, que, mesmo partindo de **homens imperfeitos, mas de boa vontade, todo sopro com intenção de aliviar ou curar tem relevante significação entre as criaturas, porque todos nós somos herdeiros diretos do Divino Poder**. Aliás, é necessário observar também que não estamos diante de uma exclusividade. Você, por certo, passou muito ligeiramente pelo nosso Ministério do Auxílio. Temos, ali, **grande instituto especializado nesse sentido**, onde nobres colegas se votam a essa modalidade de cooperação. No plano carnal, toda boca, santamente intencionada, pode prestar apreciáveis auxílios, notando-se, porém, que as bocas generosas e puras poderão **distribuir auxílios divinos, transmitindo fluidos vitais de saúde e conforto**.

04 – Obreiros da Vida Eterna

11 Amigos novos

Nesse instante, apareceu a dona da casa, impondo modificações à palestra. Valeu-se Jerônimo da circunstância para intervir, apresentando: — Nosso amigo Fábio, em véspera da libertação, sempre colaborou com dedicação nas obras do bem. Não é médium com tarefa, na acepção vulgar do termo. É, porém, homem equilibrado, amante da meditação e da espiritualidade superior e, em razão disso, desde a juventude tornou-se excelente **ministrador de energias magnéticas**, colaborando conosco em relevantes serviços de assistência oculta. Vários mentores de nossa colônia têm em alta conta o seu concurso. Há muitos anos que se consagra ao estudo das questões transcendentais da alma e formou-se na academia do esforço próprio, a fim de ser-nos útil. Livre de sectarismo, infenso às paixões e amante do dever, nosso irmão Fábio instituiu, desde os primeiros dias de matrimônio, o culto doméstico da fé viva, preparando a esposa, os filhinhos e outros familiares no esclarecimento dos problemas essenciais da compreensão da vida eterna. Em virtude da perseverança no bem que lhe caracterizou as atitudes, sua libertação ser-lhe-á agradável e natural. Soube viver bem, para bem morrer.

— Aqui temos nosso velho Cavalcante. É virtuoso católico-romano, espírito abnegado e valoroso nos serviços do bem ao próximo. Veio de nossa colônia, há mais de sessenta anos, e possui grande círculo de amigos pelos seus dotes morais. Sua existência, cheia de belos sacrifícios, fala ao coração. Aqui se encontra, junto dos filhos da indigência, abandonado da parentela, em virtude de suas ideias de renúncia às riquezas materiais. Mas não se acha desamparado pela Divina Misericórdia. Findo ligeiro intervalo, adiantou-se Bonifácio, informando: — A intervenção no duodeno foi marcada para amanhã. Nosso dirigente, deixando perceber que já conhecia o caso, comunicou: — Assisti-lo-emos no instante oportuno. **Obedecendo-lhe as recomendações, fiz aplicações magnéticas**, detendo-me em particular sobre o aparelho digestivo, da glândula parótida ao reto, observando, além da ulceração duodenal, a inflamação adiantada do apêndice, quase a romper-se. Notei, todavia, que Cavalcante era absolutamente alheio à nossa influenciação. Nada percebia de nossa presença ali, verificando que ele, apesar das elevadas qualidades morais que lhe exornavam o caráter, não possuía bastante educação religiosa para o intercâmbio desejável.

04 – Obreiros da Vida Eterna

18 Desprendimento difícil

Agora, tínhamos sob os olhos o caso Cavalcante em processo final. O pobre amigo permanecia agarrado ao corpo pela vigorosa vontade de prosseguir jungido à carne. A intervenção no apêndice Inflamado, ao mesmo tempo em que se buscava remediar a situação do duodeno, fizera-se tardia. Estendera-se a supuração ao peritônio e debalde se combatia a rápida e espantosa infecção.

— Volta, Bela! Volta! Esforçou-se o clínico por trazê-lo à esfera de observações que lhe era própria, mas debalde. Cavalcante continuava invocando a presença da esposa, em voz rouquenha, opressa, sumida. O médico abanou a cabeça e exclamou quase num sussurro: — É impossível continuar assim. Será aliviado. Jerônimo penetrou-lhe o íntimo, porque passou a mostrar extrema preocupação, comunicando-me, gravemente: — Beneficiemos o moribundo, por nossa vez, empregando medidas drásticas, O doutor pretende Impor-lhe fatal anestésico. Atendendo-lhe a ordem, **segurei a frente do agonizante, ao passo que ele lhe aplicava passes longitudinais**, preparando o desenlace. Mas o teimoso amigo continuava reagindo.